

REFLEXÕES INERENTES A DOCÊNCIA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mirelli dos Santos Souza

RESUMO

Esse artigo visa discutir inquietações e experiências do estágio supervisionado II que foi realizado com anos finais do ensino fundamental II, turma do sétimo ano, turno matutino, em uma instituição pública no curso de licenciatura em ciências biológicas, onde foi ministrada a regência buscando compreender o processo de construção da identidade profissional e como permeia o processo dessa identificação docente, ampliando a importância e o significado do valor profissional. Refutando a prática de atuação à docência na qual é mediada através dos estágios que no qual o licenciado vai criando perfil profissional, contribuindo para a formação inicial, tendo a oportunidade de experienciar a rotina da escola, e todo corpo funcional, discutindo as fragilidades educacionais e traçando metas para superá-las.

Palavras-chave: Estágio, práticas docentes, identidade profissional.

INTRODUÇÃO

O estágio regência é o primeiro contato dos estagiários frente a futura profissão sendo primordial para a formação docente, mas vem toda a responsabilidade associada com a falta de experiência, para buscar desenvolver estratégia de forma inovadora segura e pedagógica. O contato real no ambiente escolar é feito através dos estagio, é nesse momento que o licenciado está inserido com a realidade, sendo um momento oportuno para vivenciar experiências e desenvolver teorias vista durante a graduação e buscar desenvolver proposta que qualifique a metodologia de ensino. Zabala (1998, p.547), “ressalta que os conteúdos devem ser entendidos de acordo com a sua tipologia (conceitos, procedimentos e atitudes) independente da disciplina que compõe o currículo escolar”.

A regência instrui ao acadêmico ao exercício da prática docente aproximando à realidade da escola no qual o graduando inicia o processo de transição de estudantes para professores, assim constitui em uma etapa de tensões e intensas e aprendizagens no ambiente ainda pouco conhecido, onde permitem adquirir conhecimento afundo da profissão para desenvolverem ferramentas que auxiliem para ensino fortalecendo as competências do processo de formação continua possibilitando mesclar a teoria estudada e a serem colocadas em práticas e validado o conhecimento teórico.

O estágio permite um confronto entre as teorias vistas no decorrer da graduação e aplicações dessas teorias na prática, validando um momento marcante na formação profissional, compreendendo que a educação é além da transmissão de conteúdo, sendo um processo no qual precisa ser pensado e refletido

Geralmente os licenciando tem domínio do conteúdo a serem trabalhado mais possuem dificuldades com a didática. Esse realidade é forte e começa a transparecer no período dos estagio no qual o convívio com o espaço escolar nos estágios ainda são insuficientes para suprir toda insegurança, contemplando as necessidades dos alunos didaticamente. “Conforme nos lembram Pimenta e Lima (2009, p. 186) a didática constitui-se “[...] em instrumental importante para a ampliação da unidade entre a teoria e a prática do trabalho dos professores [...]”.

Com relação a esses fatores existe, disciplinas que dão um suporte para a qualificação, para formar o acadêmico a capacidade de espirito crítico e liberdade

do uso da exploração da didática, disciplinas essas que trabalham mais esses aspectos são as de definidas de caráter pedagógico, nas quais também deveria serem trabalhadas por todas as específicas que para o curso de licenciatura a quantidade de disciplinas pedagógicas distribuídas na grade curricular ainda é um fator preocupante e limitante. “Conforme nos explicita Monteiro (2002, p. 142) “é preciso que a Prática de Ensino se desenvolva em novos moldes”.

REFERENCIAL TEÓRICO

“O processo de construção identitária é um processo biográfico contínuo. “e a identidade pode ser vista como o resultado de uma transação entre uma identidade herdada do passado e uma identidade visada pelo indivíduo ou imposta pela situação presente” (CATTONAR, 2005, p. 197). Identificar com a profissão para desenvolver uma relação ter total certeza do que vai ser sua dedicação para uma vida inteira, afim de estar ciente de toda a responsabilidade que vai ser necessária para que possa desenvolver um trabalho com dedicação e transparência não é decisão fácil. Ao analisarmos esses aspectos vale mencionar o quanto importante é a escolha profissional e como essas escolhas podem acarretar em frutos negativos e positivos.

“Nesse sentido, um grupo profissional é formado por pessoas que se mantêm unidas por uma identidade e por uma ética comuns” (VEIGA e outros, 2005, p. 25). O compromisso profissional requer que o sujeito tenha um envolvimento íntimo com o trabalho um esforço dedicado a carreira e ter a perspectiva que outros indivíduos necessitam da sua bagagem e seu suporte profissional ou seja, de acordo com Pereira e Martins (2002, p.224), “A identidade profissional docente deve ser entendida como prática social construída pela ação de influências e grupos que configuram a existência humana”.

Desta forma o graduando licenciado em processo de formação convive no âmbito escolar para iniciar a prática docente afim de investigar o espaço e adquirir bagagem necessária investindo as metodologias estudada na universidade e desenvolver as práxis educacional. Os estudos teóricos necessitam serem pensados em relação com a prática. Na licenciatura é pertinente que esse contato mantenha presente desse do início do curso no qual o aluno já começa a amadurecer acerca

da futura profissão. Conhecendo o “chão da escola”, no perfil de futuros profissionais da educação

Por sua vez, afirma que na realidade brasileira os estágios supervisionados e as práticas de ensino ocupam espaços pouco prestigiados nos currículos: em geral, aparecem bastante tardiamente nesse percurso, alimentando a ideia de que chegou a hora de aplicar os conhecimentos aprendidos (os supostamente aprendidos) por meio das disciplinas de conteúdo específico e/ou pedagógicos. (DINIZ PEREIRA 2007, p.1013)

Vale mencionar que a luz de teóricos educacionais esse contato no qual acontece de forma tardia, faz com que o graduando se sinta inseguros para desenvolver a prática uma vez que já vinha alavancando os estudos teóricos principalmente de conteúdo específicos e poucos pedagógicos no qual eram para serem consolidados com a prática.

É importante mencionar que na legislação brasileira no qual os estagio na licenciatura em ciências biológicas entre outras a relação com estagio é desenvolvida a partir do quarto período do curso no qual os alunos durante esse percurso tiveram pouco contato com as disciplinas de cunho pedagógico. Na qual a mesma permite contribuir com mais autonomia com suportes didáticos e reflexivos sobre o diversos comportamento e fragilidades das escolas públicas que contribuirá para subsidiar o licenciando em processo de formação.

Pensar o estágio como propostas que consideram a teoria e a prática presentes tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se prática em ambas. (PIMENTA E LIMA, 2004, p.127).

E exatamente em meados do curso começa o envolvimento com a escola que na maioria das vezes não estão preparados para realizar suas ações devido não serem lapidados desde do início, fatos assim é pautado nas universidades brasileiras no qual há diagnósticos de alunos que afirmam essa fragilidade e muito é discutido sobre como reavaliar a grade curricular distribuindo e mesclando as disciplinas no campo das licenciaturas para o aluno ter um contato maior com o âmbito escolar, e tenha maior probabilidade de lincar mais previamente as teorias estudadas com o desenvolvimento da prática

Afirma que pesquisas sobre o estágio indicam que, se queremos formar professores capazes de produzir e avançar nos conhecimentos curriculares e de transformar a prática/cultura escolar, então é preciso que eles adquiram uma formação inicial que lhes proporcione uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atuação, que deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática. (FIORENTINI.2008, p.1012)

Desafios educacionais são vários, o estágio é um momento que vai vivenciar todas as fragilidades educacionais e desenvolver ações que possam contornar essa realidade. E desenvolver habilidades e competência para gerenciar sua sala, com autonomia usando uma autoridade que lhe é permitida sem usar o autoritarismo. Uma boa conduta profissional é de suma importância para, conseguir o respeito, e principalmente ser referência dentro do seu campo de atuação.

É no estágio que o licenciado vai criando essa identidade profissional e deixando sua marca e perfil profissional, sobretudo é pertinente ser cauteloso na gestão em sala, conviver em harmonia com colegas de trabalho e principalmente sempre está se reinventando e moldando profissionalmente. De acordo com (FARIAS 2002, p. 110), “No interior da escola se fazem acordos, negociações e se estabelecem regras próprias que regulamentam tanto seu funcionamento burocrático, como as concepções, crenças e valores das pessoas que fazem seu coletivo.”

A harmonia e uma boa parceria no ambiente de trabalho é fundamental porque haja uma organização no corpo funcional da escola e a mesma trabalhe em conexão em prol de uma educação melhor superando as limitações afim de contribuir para o avanço do aluno, buscando aperfeiçoamento e dedicação, já que ao escolher a profissão, entre outras que o mercado oferece, é estar satisfeito com a escolha e se realizar na profissão. Dessa forma cabe ao educador manter o compromisso profissional e viver o âmbito escolar, para que não haja lacunas e pouco aperfeiçoamento na rotina de trabalho.

Pensar em educação é pensar ampliar horizontes é saber que o futuro de crianças adolescentes jovens depende da figura do professor, é ter clareza que é a todo momento está sendo influência por suas ações. Que ao chegar na escola estará sendo avaliado constantemente e a postura e a humildade da profissão são sobretudo um dos pilares para contribuir na construção da identidade.

Constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho. (PIMENTA 2001, p. 39)

É importante mencionar que no que a educação está passando por um processo estreito de compromisso profissional, os relatos da do dia a dia escolar chama atenção por uma série de fatores que está no contexto social da mesma, e são problemas que precisam serem discutidos e solucionados.

Porque a realidade das escolas públicas requer uma atenção e compromisso e dedicação, o graduando durante o período formativo necessita entender as carências educacionais, e que está sendo formado para contribuir suprindo essas limitações, que teorias aprendidas durante a graduação de inscritos de vários teóricos, no qual descreve a valorização profissional, reflete novas proposta para a mudança educacional e menciona o quanto belíssimo é o ato de descobrir talentos e somar para o sucesso do aluno. “Os professores são considerados as pedras-chave da nova sociedade do conhecimento” (NÓVOA, 2002, p. 22).

É desejável que que tenhamos o compromisso com a educação e valorize a profissão porque outras são provenientes de nosso conhecimento e necessita da bagagem profissional do docente. Dessa forma vale ressaltar que nas universidades ainda é pouco a valorização das disciplinas de cunho pedagógico que esse desprestígio ainda existe em diversos cursos de graduação, e precisa ser questionado por restringir a cognição pedagógica e desvalorizado as licenciaturas e privilegiando a penas as específicas principalmente nos campos de ciência da natureza.

Estagiário realiza seu estágio em escolas pública e de total relevância que valorize teorias pedagógicas que serão base para sua formação profissional, também salientando que necessita ser pautado que as disciplinas pedagogias é as específicas necessitam ter uma conexão, afinal de contas faz parte da grade curricular de ensino e ambas têm suas finalidades e particularidade.

Que no decorrer da graduação o licenciado tenha convicções de suas escolhas e que o ambiente de trabalho é na escola valorizado a condição de

licenciando para que não tenha receio pela docência, e titulando sua formação como inferior em relação as outras, como foi ressaltado anteriormente, o alvo para que tenha uma educação de qualidade é o profissional reconhecer-se na profissão e desenvolver dando o melhor.

Embora o conceito seja polissêmico, numa coisa diversos autores concordam: a identidade se constrói. Ninguém nasce com uma identidade pessoal definida, a mesma se constitui ao longo da existência humana, na relação com os outros e com o meio sociocultural. (PIMENTA, 2004 p.223).

O autor permite uma reflexão acerca da possibilidade de construção da identidade. No momento em que o estudante se encontra na condição de estagiário já é um instante oportuno para apropriar se da identidade e viver a escola porque é nela que discorrerá habilidades e competências. O educador lida com alunos pais comunidade, ou seja, com vidas e vidas são feitas de processos e fases, e mudança, a figura docente necessita está preparado não só para domínio de conteúdo que é de extrema importância para que desenvolva conhecimento é ter a essência para perceber o que acontece com ao seu redor. “O significado social que os professores atribuem a si mesmos e à educação escolar exerce papel fundamental nos processos de construção da identidade docente”. (PIMENTA E ANASTASIOU 2002, p. 197)

O aprendiz a educador fará do estágio meios para aprimorar e aprender sempre porque desenvolverá a carreira profissional com competência e segurança sabendo o real papel que cabe ao professor como formador de conhecimento. Sobretudo é importante falar que é na escola a criança começa a formar a identidade, e o professor tem participação na formação. Crianças se espelha na figura profissional e as pequenas atitudes somam para que eles tenham o docente como modelo profissional, talvez que eles almejam a se ter semelhança profissionalmente ou ter um discurso que o profissional não é referência. Freire (1996, p.33) “Propõe que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Dessa forma licenciando em estágio de formação, construir a identidade e ser influência profissional.

O papel do educador desenvolver a autocrítica, que remete ao mesmo que a fração de conhecimento que já tem é ainda pouco suficiente permitindo o

profissional a avaliar constantemente e repensar sobre a prática abrindo um leque de possibilidade para que venha sempre se reciclar profissionalmente. “Assim, o conhecimento especializado, a formação em nível superior, a autonomia, o prestígio social, o controle de qualidade e um código de ética são características que servem para definir uma profissão” (DUBAR, 2005, p. 26).

REFLEXÃO E ANÁLISE DO PROCESSO DE ESTÁGIO

O Contato no real no ambiente escolar é feito através dos estagio, é nesse momento que o licenciado está inserido com a realidade e um momento oportuno para vivenciar experiências e desenvolver teorias vista durante a graduação e buscar desenvolver proposta que qualifique a metodologia de ensino.

A organização da coletividade em sala, salientando a integração, respeito e comunicação que é crucial, principalmente quando se remete a alunos dos anos finais do ensino fundamental, que é uma fase que requer um certo cuidado por estarmos lecionando para um público que estar em processo de transição de criança para adolescente. Estabelecer um respeito fazendo uso da autoridade profissional, sem que sua postura seja postulada como um sujeito que usa a prática do autoritarismo abusando do poder.

A regência instrui ao acadêmico ao exercício da prática docente aproximando à realidade da escola no qual o graduando inicia o processo de transição de estudantes para professores, assim constitui em uma etapa de tensões e intensas aprendizagens no ambiente ainda pouco conhecido, onde permitem adquirir conhecimento afundo da profissão para desenvolverem ferramentas que auxiliem para ensino assim, fortalecendo as competências do processo de formação continua.

E pertinente analisar sobre concepções e expectativas da profissão, que enquanto estagiário em construção da identidade docente permite à questionarmos como anda o exercício durante o processo de formação inicial e quais as probabilidades que almejamos enquanto futuros educadores profissionais e responsabilidades envolvidos com o processo de ensino aprendizagem, e quis as os conflitos vivenciados durante o período de graduação e como consolidar teoria com a pratica, e a preocupação de estamos com uma bagagem didática suficiente para atender as exigências da sala de aula, sabendo que durante

esse período inicial recebemos todo o suporte teóricos e práticos da universidade. O caminho ou via, para observar a vivência e toda uma conduta de comportamento do processo ensino aprendizagem, necessita de um diagnóstico crítico e reflexivo e investigativo para entender o ambiente escolar, que é mesclado de histórias distintas de aluno e profissionais.

A entrada na profissão domina um modelo prático concernente às tarefas cotidianas, ao trabalho duro que tem pouco a ver com o modelo idealizado caracterizado pela dignidade da profissão e sua valorização simbólica provinda da formação inicial (DUBAR,1991, p. 146).

E após o período de formação saímos da condição de estagiário para professores, ou seja, agora estamos caminhando só, temos que está totalmente preparado para encarar a realidade da escola, e trabalhar da melhor forma suprindo as carências educacionais que temos em escolas públicas. Porque as salas são numerosas e cada aluno tem comportamentos distintos e reagem também diferente em determinadas situações cotidiana. Que há influência, em como o professor reage ao responder uma dúvida, a afinidade dele com o professor e com os colegas.

Sendo assim o diálogo e um ambiente harmonioso é fundamental para que tenha um bom rendimento, e principalmente criem afinidade com a disciplina aprendendo de forma prazerosa, que possam estudar para somar o conhecimento e não apenas por obrigação para conseguir uma “aprovação”. Vale mencionar que, a abertura para o diálogo e estratégia para o professor atingir o aluno e conseguir avançar no conhecimento são tarefas que tem que serem feitas no dia a dia com paciência, respeitando o tempo de apropriação do conteúdo, e o professor renovando- o didaticamente para estimular os alunos.

Desta forma possibilita mesclar a teoria estudada e a serem colocadas em práticas e validado o conhecimento teórico. No qual o estágio permite um confronto entre as teorias vistas no decorrer da graduação e aplicações das mesmas na prática, validando um momento marcante na formação profissional. “Em busca de uma síntese possível, sustentamos que profissionalidade se refere às competências (habilidades, atitudes e saberes) desenvolvidas ao longo do processo de profissionalização do docente” (LIBÂNEO, 2000; VEIGA e outros, 2005; BREZEZINSKI, 2002; LESSARD; TARDIF, 2003, p.226). Compreendendo que a

educação é além da transmissão de conteúdo, que é um processo no qual precisa ser pensado e refletido.

O estágio permite uma aproximação real do funcionamento escolar e o cotidiano de crianças e adolescente. A principal postura do estagiário é a preocupação para analisar todo o andamento, não só da sua área de atuação, mas em relação a educação comum todo. Devido esses aspectos a analisar todos os obstáculos e resistência dos professores e direção e como esses contratemplos atrapalha na construção da parceria escola, a todo tempo é importante posicionar indagando os pontos relevantes do contexto escolar e algumas limitações que os educadores deixam a desejar.

Afirma que pesquisas sobre o estágio indicam que, se queremos formar professores capazes de produzir e avançar nos conhecimentos curriculares e de transformar a prática/cultura escolar, então é preciso que eles adquiram uma formação inicial que lhes proporcione uma sólida base teórico-científica relativa ao seu campo de atuação, que deve ser desenvolvida apoiada na reflexão e na investigação sobre a prática. (FIORENTINI 2008, p.1012)

O contínuo avanço desse debate sobre a didática e o surgimento de várias práticas de ensino, acabaram fazendo com que os educadores tivessem como selecionar uma forma de transmitir o assunto de acordo com o nível de aprendizado de cada turma e assim, poderem desenvolver práticas, em que os alunos possam entender os conteúdos e interagir. Nesse contexto em que surgem os vários métodos de se ensinar, com a criação de diferenciadas práticas, surge uma questão importante: Como transmitir os conhecimentos de ciências naturais de forma que possa favorecer a assimilação dos alunos com relação aos conteúdos ensinados em sala de aula?

Vale lembrar que ensino e aprendizagem são dois processos distintos. O estudante constrói o seu próprio conhecimento. E cada aluno obtém esse conhecimento, proveniente de experiências adquiridas através da família e até mesmo do meio que o cerca, pois, o processo irá depender do que o estudante já sabe, e é a partir do que ele sabe que irá construir o novo conhecimento. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 25), por isso, é fundamental que o professor

esteja atento e conheça bem a turma para elaborar um plano de trabalho que deva ser voltado para o que irá ser ensinado e como esse assunto será aprendido pelos alunos.

Com o principal interesse de captar a atenção dos alunos e a sua participação na aula, cabe ao professor criar um meio de fazer com que os estudantes estejam dispostos a aprender, mostrando-os a importância da disciplina para a sua vida futura. “[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano”. (FREIRE, 1991, p. 80). Nesse sentido, as aulas práticas no ensino de ciências têm como objetivo despertar curiosidade e afinidade com o campo científico, fazendo com que teorias abstratas passem a ser ligadas a experimentos, formando indivíduos reflexivos e incentivando-os a pensar de forma científica.

Com a proposta de direcionar o profissional, alguns teóricos vêm descrever um processo com grandes benefícios ao ensino, no qual inclui possibilidade de trabalhar vários eixos de ensino como: leitura, análise descrição entre outros. Por meio da proposta da sequência didática o docente elabora proposta voltada atividades planejadas e interligadas para o ensino de conteúdo para qualificar a didática.

O modelo de sequência utilizada deve abranger a finalidade que o educador pretende alcançar, ou seja, o conhecimento que o professor espera que seus alunos desenvolvam e assim possibilitar estratégias que enriqueça a aprendizagem dos educandos com a possibilidade de prever o seu objetivo. A sequência didática é utilizada como ferramenta para facilitar o processo de ensino com foco de atender as necessidades da valorização do conhecimento prévios dos alunos, focado no ensino reflexivo voltado a problematização, valorizando a diversificação das atividades e centrado nos saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio representa uma fase importante de aproximação para o convívio da rotina escolar no qual na condição de estagiário foi adquirido uma base no processo de formação como futuro docente, estreitando a relação com as vivencias da escola, havendo uma integração com os professores e direção e principalmente com os discentes. Somou significativamente na percepção e reflexão sobre práticas pedagógica que contribuíram para a regência, uma experiência impar que prioriza uma oportunidade de observar o crescimento do aprendizado e rendimento no decorrer das unidades, e formas distintas de aprender, com particularidades fantásticas.

O estágio evidencia a importância da relação professor-aluno, e como é primordial, sempre tentar atingir as expectativas, para que o aperfeiçoamento seja diário e assíduo. Estimulando enquanto estagiário e contribuindo no amadurecimento na formação profissional, dando prioridade sempre a melhora educacional.

Com todas as fragilidades que se encontra a educação, pensar sobre estagio é momento de investir em formação profissional, é valorizar o campo de trabalho no qual consiste em um período e de desenvolver a prática, refletir reinventar planejar. Um momento de aproximação com os alunos, e com colegas de trabalho e toda a gestão escolar. Na regência o estagiário cumpre uma carga horaria no mínimo entre as atividades de coparticipação e regência no qual mesmo com o tempo corrido e um pouco limitado da uma noção da dimensão da organização escolar, no qual já é fundamental.

A formação é algo continuo que permite questionarmos sobre o professor como formador do conhecimento indo de contribuição para a bagagem profissional possuindo uma visão crítica, e ser um docente transformador no seu campo de trabalho e contribuir para que haja uma educação melhor sendo referência, vestindo a camisa da escola para que possa contribuir, e não apenas fazer o estágio como obrigação

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BEZERRA1, Zedeki Fiel et al. Comunidade e escola: **Reflexões sobre uma integração necessária. Educar**, Curitiba, p.279-291, 2010. Editora UFPR

BELTRAME Mauria Bontrorin, **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR** Disponível em:<https://scholar.google.com/scholar_lookup?title=%2BEdifica%C3%A7%C3%A9s+escolares:+infraestrutura+necess%C3%A1ria+ao+processo+de+ensino+e+aprendizagem+escolar&author=Beltrame+MB&author=Moura+GRS&publication_year=2011>. Acesso em: 11/02/2018.

D'ÁVILA, Cristina Maria. Universidade e formação de professores: **Qual o peso da formação inicial sobre a construção da identidade profissional docente?** Memória e Formação de Professores, Salvador, v. 03, n. 27, p..183-210, dez. 2007. Available from SciELO Books

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Editora: Paz e terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/ PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p.195-2005, 2008.

MALDONADO, Daniel Teixeira et al. **AS DIMENSÕES ATITUDINAIS E CONCEITUAIS DOS CONTEÚDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Pensar A Prática**, Goiânia, p.546-559, 2014.

REGINALDO, Carla Camargo; FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Paulo Freire na formação de educadores: contribuições para o desenvolvimento de práticas crítico-reflexivas**. Educar em Revista, Curitiba, p.55-69, 2016

RIBEIRO, Luís Távora Furtado.; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Fios, desafios, movimentos e possibilidades de formação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 17211735, julset/2017. Disponível em:<<https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.10280>>. E-ISSN: 1982-5587.

RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado**. Revista Brasileira de Educação, Teresina, PI, Brasil, v. 18, n. 55, p.1009-1067, 2013

ESCOLHA DA CARREIRA E PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 03, n. 27, p.183-210, dez. 2011. Recebido: 14/05/2009 Aprovado: 09/09/2011.

VASCONCELLOS Celso dos S, **Desafio da Qualidade da Educação: Gestão da Sala de Aula:** Disponível em <<http://demogimirim.edunet.sp.gov.br/Grupo/Desafio.pdf>>. Acesso em 11/02/2018.